

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA BIBLIOTECA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Girlane Maria Ferreira Florindo
(UnB)
gmfflorindo@gmail.com

O trabalho aqui apresentado trata-se de um desdobramento de uma das pesquisas em andamento do projeto intitulado “Ações letradas como construções sociais: práticas de letramentos de pessoas adultas com deficiência visual em uma biblioteca”. Este trabalho se insere no paradigma qualitativo de pesquisa (descritiva e interpretativa), com inspiração na etnografia crítica. O objetivo central é investigar acerca das atividades de letramento entre as pessoas com deficiência visual de uma biblioteca pública específica, suas representações linguístico-discursivas, e ainda, fortalecer as identidades sociais, bem como individuais, de pessoas com deficiência visual por meio do letramento. Buscamos examinar o papel da linguagem na (re)produção das práticas sociais e, sobretudo, problematizar a questão da condição sensorial, trazendo a deficiência visual para a luz do reconhecimento das condições “acesso” e “disponibilidade”, em referência à materialidade do letramento. A perspectiva do letramento trata da importância da materialização das ações sociais através de textos. O desenvolvimento de uma leitura crítica para a cidadania está relacionado ao domínio da leitura e da escrita. O caráter amplo do letramento, que pode ser definido por meio das necessidades de usos da leitura e da escrita, definidas no tipo de participação e nas práticas letradas de cada indivíduo. Podemos perceber que o conceito de letramento é complexo, uma vez que é o resultado de uma prática discursiva de determinado grupo social. Nesse trabalho, o letramento será visto como o evento que envolve necessariamente as atividades específicas de ler e escrever de pessoas com deficiência visual; se estes estão tendo desempenho nestas atividades, ou seja, como estas atividades que envolvem a prática do letramento chegam a esses sujeitos e que concepções esses sujeitos têm dos seus letramentos e o que essa experiência implica nas relações com seus familiares. Freire (1976) trata o papel do letramento como a libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo do contexto ideológico em que ocorre, e chama a atenção para a sua natureza política, dizendo que seu principal objetivo deveria ser o de promover a mudança social. Essa perspectiva se insere na proposta ideológica de letramento, na qual o processo de aprendizagem não está meramente vinculado ao processo de aquisição de leitura e escrita, mas é um meio de criar condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos (STREET, 1995). O letramento também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano. Temos então, no mundo letrado, a leitura e a escrita ditando a estrutura social como base de sustentação das nossas relações. Ao identificar as práticas de letramento realizadas e compartilhadas no âmbito de uma biblioteca, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: identificar como

essas práticas de letramento são construídas pelos sujeitos deficientes visuais no ambiente da biblioteca e como interagem com tais práticas fora dela, como no ambiente familiar; e, também, investigar se os atores sociais posicionados de acordo com sua condição de sujeitos deficientes visuais apresentam possibilidades de acesso a uma construção reflexiva a partir das práticas de letramento experienciadas. No que tange às pessoas cegas e as pessoas com deficiência de um modo geral, algumas questões sociais precisam ser consideradas, como grandes obstáculos à emancipação (MARTINS, 2006) como, por exemplo, o fato de que algumas pessoas cegas sequer sabem da existência do braille ou das possibilidades que lhe permitiriam aceder à leitura. Os dados foram gerados a partir de um grupo focal e entrevistas colhidas junto às pessoas com deficiência visual, que frequentam as atividades desenvolvidas numa biblioteca específica de Brasília. A metodologia utilizada é a etnográfico-discursiva, fundamentada pela Análise de Discurso Crítica (ADC). Por meio de um meio de grupo focal e entrevistas (semiestruturadas), tivemos a oportunidade de colher de textos (as quais serviram para subsidiar a análise crítica dos dados. Os dados empíricos foram analisados à luz da Análise Crítica de Discurso (FAIRCLOUGH, 1999, 2003; MAGALHÃES, 2004). Para as análises, fizemos uso de duas categorias da ADC: Interdiscursividade operada pelas subcategorias da repetição e do campo semântico ativado; e Significado de Palavra/Vocabulário (categorias que evidenciam a função representacional do discurso); a Metáfora (metáforas ontológicas) e a Avaliação (categorias que evidenciam a função identificacional do discurso). Como resultados, verificamos que o que prevalece é a possibilidade de agência e emancipação (conforme preconizada pelos participantes), as quais podem contribuir para a construção de identidades de ação transformadora.

Palavras-chave: deficiência visual; letramento; análise crítica de discurso.

Referências

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge, 2003.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio, Paz e Terra, 1976.

MARTINS, B. *S.E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência*. Porto: Afrontamento, 2006.

MAGALHÃES, I. *Escrita e identidades*. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade, Brasília: Thesaurus/Nelis/Ceam, vol.7, 2004/05*.

MAGALHÃES, I. (org.) *Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação e professores*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento - Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

M A P Z K Q R Z K Q R 7º N C O L Ó Q U I O P V Q M A P Z K Q R V Q M A P Z K Q R V Q M A Q R Z K Q
W M E H Y J S H Y J S I N T E R N A C I O N A L W M E H Y J S M E A M 7TH INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON
C A W A W D C A W D C S O B R E O L E T R A M E N T O A W D C A W L A L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
A I O E K E U E K E U E N C U L T U R A A I O Q W E A E K E U I O R V Q L I T E R A C Y A N D W R I T T E N C U L T U R E
L P A A M D S A M D S E S C R I T A A E L P A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E L A M D S A Q W E D S A M D